

Historiografia de PLE (sécs XVII-XIX)

Maria do Céu Fonseca

EMENTA

As fontes metalinguísticas de português como língua estrangeira (PLE) constituem um importante *corpus* gramatical, que faz parte da história da gramática dos vernáculos. O contexto em que, desde o meio do século XVII, surgem estes textos é o da difusão do ensino/aprendizagem de línguas vivas estrangeiras que vinha da época renascentista e que se fomentou com o incremento da produção editorial europeia de manuais de línguas não maternas e de métodos de ensino. Na linha de vários investigadores (Pierre Swiggers, José Gómez Asencio, Nicola McLelland, entre outros), entende-se que esta produção gramatical constitui um (sub)género textual da historiografia (da) linguística, razão por que deverá situar-se num contexto de edição, redação e conceção específico, de âmbito teórico, historiográfico, cultural e linguístico diferente da restante gramaticografia em língua materna, como se pretende discutir neste curso.

OBJETIVOS

-Refletir sobre o estatuto historiográfico de gramáticas de língua estrangeira, entendidas como género/subgénero da historiografia (da) linguística (foco no caso português).

- Analisar aspetos do “modelo metodológico” (Pierre Swiggers) da produção gramatical de PLE, maioritariamente da autoria de estrangeiros e, consoante o público-alvo, escrita em diversas línguas europeias (inglês, francês, italiano, espanhol, alemão).
 - Incentivar os participantes a contribuírem para o alargamento do *corpus* gramatical de PLE, *corpus* em permanente construção
-

METODOLOGIA Três sessões de trabalho em encontros semanais síncronos de 120 minutos.

CERTIFICAÇÃO Elaboração de um estudo crítico sobre uma obra do *corpus* gramatical de PLE (já conhecida ou por recensear), no prazo de 45 dias depois de concluído o curso.

AULA 1
16/08/2021
10-13h

- Pressupostos teóricos e questões terminológicas: gramáticas de língua estrangeira (vs. gramáticas de língua materna) e o seu estatuto historiográfico
- Gramaticografia de línguas estrangeiras como (sub)género historiográfico
- Aspetos de um modelo metodológico

AULA 2
23/08/2021
10-13h

- Constituição de um *corpus* doutrinal de PLE: gramáticas e guias de conversação dos séculos XVII a XIX
- Caracterização do género gramaticográfico

AULA 3

30/08/2021

10-13h

- Proposta de periodização da tradição gramatical de PLE
 - Fase de iniciação: de 1662 a meados do século XVIII
 - Fase de institucionalização: da gramática de Jacob de Castro (1731) a finais do século XVIII
 - Fase de consolidação: século XIX
-

BIBLIOGRAFIA

Auroux, Sylvain (1994). *La révolution technologique de la grammatisation*. Paris: Pierre Mardaga.

Barbara Schäfer-Prieß (2019). *A Gramaticografia Portuguesa até 1822. Condições da sua génese e critérios de categorização, no âmbito da tradição latina, espanhola e francesa*. UTAD: Centro de Estudos em Letras; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (disponível em <https://www.utad.pt/cel/en/home/cel-collections/>).

Caravolas, Jean A. (2000). *Histoire de la didactique des langues au siècle des Lumières. Précis et anthologie thématique*. Montréal / Tübingen: Les Presses de l'Université de Montréal.

Fonseca, Maria do Céu (2018). Londres et les Britanniques dans l'ancienne grammaticographie du Portugais Langue Étrangère (XVIIe-XIXe siècles). In: McLelland, Nicola and Richard Smith (ed.). *The History of Language Learning and Teaching I: 16th-18th Century Europe*. Oxford: Legenda, pp. 173-191.

Fonseca, Maria do Céu (2019). *O essencial sobre Guias de Conversação na tradição do ensino do Português como Língua Estrangeira*. Évora: Centro de Estudos em Letras (disponível em <https://www.utad.pt/cel/en/home/cel-collections/>).

Fonseca, Maria do Céu (2021). *Le Guide de la Conversation brésilienne et française, en trois parties (1825)*, G. Hamonière: um guia de conversação em língua brasileira? *Confluência* – Revista do Instituto de Língua Portuguesa,

60. Rio de Janeiro, 136-172. DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.435>

Fonseca, Maria do Céu e Fernando Gomes (2020). Louis-Pierre Siret (1745- 1797) et la grammaticographie du Portugais Langue étrangère (PLE). *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*, 30.2, 215-232 (disponível em <http://elverdissen.dyndns.org/~nodus/bs30.htm>)

Gómez Asencio, J. J. (2006) (dir.). *El castellano y su codificación gramatical*, vols. I-II. Burgos: Instituto Castellano y Leonés de la Lengua.

Howatt, A. P. R. (1984). *A history of English language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Kemmler, Rolf e María José Corvo Sánchez (2019). The importance of the 'method Gaspey-Otto-Sauer' amongst the earliest Portuguese textbooks of the German language". *Language & History* (2019): 1-19 (disponível em <https://doi.org/10.1080/17597536.2019.1649854>).

McLelland, Nicola (2017). *Teaching and learning foreign languages. A history of languages education, assessment and policy in Britain*. Great Britain: Routledge.

Rossebastiano, Alda (2000). La tradition des manuels polyglottes dans l'enseignement des langues. In Sylvain Auroux *et al.* (éd.) *History of the language sciences I*. Berlin/New York: De Gruyter, pp. 688-698.

Rossebastiano, Alda Bart (1975). I "Colloquia" di Noel de Berlaimont nella versione contenente il portoghese. *Annali dell'Istituto Universitario Orientate XVII*, Sezione Romanza, 31-85.

Sánchez Escribano, Francisco Javier (2006). Portuguese in England in the sixteenth and seventeenth centuries. *Sederi* 16, 109-132.

Swiggers, Pierre (1999). Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde* 21, 34-52.